

Ações de extensão com plantas medicinais em Dias de Campo

Extension activities with medicinal plants at Field Days



Roberta Paulert¹, Patricia da Costa Zonetti², Carina Kozera³, Suzana Stefanello⁴, Julio César de Araújo Amatuzy⁵, Bruno Marcos Nunes Cosmo⁶, Bettina Monika Ruppelt⁷

RESUMO

As plantas medicinais são utilizadas com propósitos profiláticos ou terapêuticos e o tema desperta na comunidade a necessidade de mais conhecimento e informações. Os Dias de Campo são eventos agropecuários de difusão tecnológica e científica, visitas e troca de saberes tendo como público-alvo o produtor rural. Com o objetivo de resgatar o uso popular, difundir a utilização correta, as atividades de extensão com plantas medicinais da UFPR em Palotina foram realizadas em Dias de Campo desde 2011. É uma iniciativa de uma cooperativa agroindustrial que acontece todos os anos em um campo experimental com parceria de empresas e universidade. Buscando responder como as ações podem melhorar a saúde da comunidade, as atividades foram desenvolvidas no espaço do núcleo feminino da cooperativa e durante dois anos foi organizado um jardim de plantas medicinais com o cultivo das espécies, facilitando a interação e abordagem do conteúdo. Em todos os anos da parceria, participaram cinco docentes e cerca de 30 discentes como bolsistas ou voluntários. Colaborando com a popularização da ciência e como resultado das participações nos eventos, houve distribuição de mais de 2.000 mudas de espécies medicinais, de sachês com plantas medicinais secas, distribuição de materiais informativos como folders, livros e jogos didáticos. Foram realizadas orientações sobre a identificação das espécies, formas corretas de preparo, bem como cuidados e recomendações de uso. As atividades fazem parte do processo educativo extensionista e transformador dos acadêmicos, propagando o uso correto das plantas medicinais para melhorar a saúde dos grupos parceiros.

Palavras-chave: Evento de extensão. Espaço didático. Ervas medicinais. Popularização da ciência. Interação dialógica.

¹ Doutora em Bioquímica e Biotecnologia Vegetal. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, Paraná, Brasil. E-mail: roberta@ufpr.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4909-6018>

² Doutora em Agronomia. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, Paraná, Brasil. E-mail: patriciazonetti@ufpr.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0092-1016>

³ Doutora em Engenharia Florestal. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, Paraná, Brasil. E-mail: carinakozera@ufpr.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2926-6323>

⁴ Doutora em Genética e Melhoramento. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, Paraná, Brasil. E-mail: sstefanello@ufpr.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7744-0192>

⁵ Doutor em Engenharia de Bioprocessos de Biotecnologia. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: julio.amatuzy@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5734-7054>

⁶ Mestre em Agronomia (Irrigação e Drenagem). Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, Brasil. E-mail: brunomcosmo@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3252-5349>

⁷ Doutora em Química de Produtos Naturais. Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: bettinaruppelt@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1472-6948>

ABSTRACT

Medicinal plants are used for prophylactic or therapeutic purposes and the topic raises the need for more knowledge and information in the community. The “Field Days” are agricultural events for the dissemination of technology and science, visits and the exchange of knowledge aimed at rural producers. With the aim of recovering popular use, expanding and disseminating correct use, activities with medicinal plants have been carried out at field days since 2011. It is an initiative of an agro-industrial cooperative that takes place every year in an experimental field in partnership with companies and universities. In order to answer how the actions can improve the community's health, the activities have been carried out at the cooperative's women's center and, for two years, a medicinal plant garden has been organized, with the species grown on location, making it easier to interact with and approach the content. In all years of partnership, five professors and around 30 undergraduate students have taken part as scholarship holders or volunteers. Collaborating with the popularization of science and as a result of participation in the events, there have been exchanges of seedlings of different medicinal species between the community and the university, distribution of more than 2,000 seedlings, distribution of information materials such as folders, books and educational games, sachets of dried medicinal plants, guidance on species identification, correct forms of preparation, as well as care and recommendations for use. The activities are part of the extensionist and transformative educational process of the academics, propagating the correct use of medicinal plants to improve the health of the partner groups.

Keywords: Extension event. Teaching space. Medicinal herbs. Popularization of science. Dialogical interaction.

INTRODUÇÃO

Os Dias de Campo são eventos de difusão tecnológica e científica abertos à população para visitas e a troca de saberes com os expositores e demais participantes. Tem como principal público-alvo o produtor rural que busca informação, qualificação e a atualização de conhecimentos (ALBRECHT et al., 2021). Diferentes empresas, instituições de crédito e instituições de ensino e pesquisa participam destes eventos, que geralmente acontecem em um ou mais dias e são focados no produtor rural. Além de difundir tecnologias, os Dias de Campo são oportunidades de demonstração de boas práticas na produção agropecuária trazendo aos produtores, profissionais da área, alunos e visitantes informações técnicas com novidades, demonstração de tecnologias, novos produtos e equipamentos (NeTO et al., 2022).

Na região Oeste do Paraná, os Dias de Campo são eventos bastante tradicionais sendo um dos mais conhecidos o modelo de iniciativa da C.Vale, que é uma grande cooperativa agroindustrial com atuação em cinco estados brasileiros e no Paraguai (C.VALE, 2023). Anualmente, na cidade de Palotina - PR, no dia de campo da C.Vale, cerca de 15.000 pessoas passam pelo local, incluindo comitivas de produtores de diversos municípios. Um dos objetivos destes Dias de Campo é manter os cooperados atualizados tecnologicamente, e para isso a cooperativa desenvolve cursos, palestras, treinamentos e visitas a stands com cultivos diversos. Diante da proeminência do agronegócio para a

região, as ações extensionistas nestes eventos resultam em inúmeros benefícios que alcançam os visitantes, especialmente os cooperados e os acadêmicos da universidade que podem vivenciar a extensão.

A extensão universitária tem base nas ações sociais da universidade e são dirigidas à comunidade por meio dos inúmeros aprendizados resultantes das pesquisas e do ensino, com a perspectiva do desenvolvimento social, bem-estar e dos valores humanos (FORPROEX, 2015). Nesse sentido, a Universidade e seus *campi* avançados assumem papel fundamental com as práticas extensionistas, pois nestas oportunidades abrem caminho para o contato dos estudantes com a atividade profissional antes do estágio. Este pilar da Universidade possibilita uma formação mais completa e contextualizada, a geração de conhecimento e a vivência com grupos parceiros da comunidade local, buscando atender as demandas da sociedade (ARANTES et al., 2023).

Devido a importância da produção agropecuária para a região Oeste do Paraná, a inserção da UFPR Setor Palotina no Dia de Campo da C.Vale merece destaque pelo desenvolvimento de ações e atividades extensionistas, incluindo aquelas com plantas medicinais, aromáticas e condimentares.

As plantas medicinais são amplamente utilizadas no Paraná (CORRÊA JUNIOR e SCHEFFER, 2013). Apesar de muitas espécies utilizadas no cotidiano terem sido introduzidas no período da colonização, caracterizando-se como exóticas (DUTRA et al., 2016), outras tantas são nativas de ecossistemas brasileiros (Flora e funga do Brasil, 2024). O resgate das formas de preparo e o modo de utilização destas espécies constitui importante registro desse conhecimento tradicional (Bitencourt et al., 2021; Paulert et al., 2022a).

Para utilizar as plantas medicinais é preciso conhecer muito bem as espécies. E nesse contexto, é fundamental ter o cuidado com a identificação correta da espécie medicinal que se pretende utilizar (Lorenzi e Matos, 2008). Isso porque algumas espécies possuem formas semelhantes, no entanto acumulam substâncias químicas diferentes e com ações terapêuticas diversas (ANVISA, 2021). Outra preocupação é com a ampla utilização de espécies que ao longo do tempo acabaram sendo proibidas pelas suas atividades tóxicas. Um exemplo são as plantas trepadeiras popularmente conhecidas como cipó-mil-homens (*Aristolochia* spp.). Apesar da sua ampla difusão e utilização no Sul do Brasil, recomenda-se não utilizar chá ou qualquer outra preparação com o caule

devido à sua toxicidade. Há registros de vários casos graves de problemas renais decorrentes do consumo crônico de diferentes espécies de aristolóquia (Grollman et al., 2017). Portanto, as ações de orientação em atividades de extensão são importantes para evitar o uso indevido dessas espécies.

Em grande parte das instituições de ensino superior, as atividades didáticas são atreladas ao pilar da indissociabilidade da extensão e pesquisa, melhorando a qualidade do ensino. Com essa intenção, os projetos com plantas medicinais vêm sendo realizados no Setor Palotina da UFPR e estão completando 28 anos de atividades com a comunidade da região com o objetivo principal de difundir o uso correto das plantas medicinais no Oeste do Paraná (PAULERT et al., 2022a). Os projetos contam com o Horto Medicinal que é um espaço didático que abriga uma coleção diversificada de espécies vegetais, nativas e exóticas (PAULERT et al., 2022b).

Buscando responder como as ações extensionistas podem melhorar a saúde da comunidade local, a realização de ações de extensão universitária com plantas medicinais nos Dias de Campo têm como objetivos: resgatar a tradição do cultivo e incentivar uso popular das plantas medicinais; fortalecer a relação da universidade com a comunidade local através da interação dialógica nos espaços temáticos do evento Dia de Campo; contribuir na formação dos acadêmicos e orientar sobre o acesso seguro e uso racional das plantas medicinais.

MÉTODOS

A participação dos projetos de extensão com plantas medicinais da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Setor Palotina nos Dias de Campo da C.Vale Cooperativa Agroindustrial ocorreu de 2011 a 2017 e em 2023. Os acadêmicos que participaram das atividades eram de diferentes cursos de graduação, totalizando aproximadamente 30 estudantes. Todas as edições aconteceram no mês de janeiro e as atividades foram realizadas no espaço destinado ao núcleo feminino da cooperativa, que engloba as mulheres cooperadas ou esposas de agricultores associados dos municípios de Palotina, Terra Roxa, Maripá e Assis Chateaubriand e suas respectivas vilas rurais. Os núcleos femininos constituem-se em espaços de formação técnica, humana e cooperativista, proporcionando a participação ativa das integrantes nas atividades e na divulgação dos

trabalhos realizados dentre os quais estão a confecção de doces, pinturas, crochês, bordados e artesanatos.

O planejamento das atribuições a serem realizadas nos Dias de Campo ocorreram previamente no ano anterior aos eventos e foram realizados pela equipe dos projetos de extensão com plantas medicinais da universidade com a instituição parceira através de reuniões para a definição do espaço, das demandas de material didático e das mudas das plantas medicinais a serem utilizadas no evento.

De três a quatro meses antes do início dos eventos, as docentes dos projetos juntamente com os acadêmicos produziram as mudas de plantas medicinais priorizando as espécies que apresentaram maior demanda e interesse no evento do ano anterior, como por exemplo: cavalinha (*Equisetum hyemale* L.), alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), erva-luiza (*Aloysia citriodora* Palau), arnica-brasileira (*Solidago chilensis* Meyen), carqueja (*Baccharis crispa* Spreng.), mil-folhas (*Achillea millefolium* L.), ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata* Mill.), capuchinha (*Tropaeolum majus* L.). As estacas, rizomas, sementes, touceiras ou rebentos selecionados para a propagação foram obtidas a partir das plantas matrizes cultivadas no Horto de Plantas Medicinais e Aromáticas do próprio Setor da Universidade. Para a produção das mudas em uma ação sustentável, foram utilizadas embalagens plásticas reutilizadas e mantidas em estufa com irrigação diária. Uma semana antes do início dos eventos, as mudas foram etiquetadas facilitando o reconhecimento pelo público visitante que levou as espécies de interesse distribuídas após as rodas de conversa.

Além das mudas, materiais didáticos foram preparados para cada uma das edições dos Dias de Campo. Foram elaborados almanaques de atividades para crianças, folders contendo informações sobre os cuidados com o uso, cultivo, coleta e secagem, informações sobre as principais plantas medicinais utilizadas na região Oeste do Paraná, além de jogos educativos como jogo da memória, super trunfo e quebra-cabeça. Também foram distribuídos, mediante sorteios após as rodas de conversa, os livros de plantas medicinais publicados previamente pela equipe: “Plantas medicinais utilizadas na região Oeste do Paraná” e “Plantas medicinais: Conhecendo algumas espécies” (Ruppelt et al., 2015, 2020).

Nos dias do evento de cada edição, em horários pré-definidos, os acadêmicos realizaram pequenas palestras sobre as formas de preparo dos chás ou sobre algumas

espécies em particular. Ao final de cada apresentação e demonstração prática, destinava-se um tempo para as perguntas, dúvidas e para a coleta de informações ou receitas dos visitantes. O principal público-alvo dos Dias de Campo foram as mulheres do núcleo feminino, esposas de agricultores, senhoras dos clubes de mães, idosos, jovens e crianças visitantes da feira agropecuária.

Com a ampliação do espaço destinado aos projetos, no ano de 2015 foi implantado um jardim de plantas medicinais no formato circular, o que facilitou a interação dos visitantes e a abordagem do conteúdo para os Dias de Campo realizados nos anos de 2016 e 2017. O jardim teve a intenção de mostrar que as plantas medicinais também podem ser utilizadas como ornamentais, pela beleza das suas folhas e flores, e que algumas espécies podem ser melíferas e/ou atrativas de insetos polinizadores. A manutenção desse jardim foi periódica pelas docentes e acadêmicos e nas vésperas do evento as espécies foram identificadas em campo com placas informativas e os caminhos entre as plantas foram demarcados para livre circulação. Um livreto informativo com 30 espécies do jardim foi elaborado, impresso e distribuído pelos acadêmicos aos visitantes durante as visitas.

Em 2023, o dia de campo foi realizado em um novo campo experimental e ocorreu durante três dias no mês de janeiro. Foram organizados vasos decorativos com plantas medicinais e ocorreu a distribuição de sachês de chás de camomila (*Chamomilla recutita* (L.) Rauschert), erva-doce (*Pimpinella anisum* L.), melissa (*Melissa officinalis* L.) e capim-cidreira (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf) totalizando 40 kg de material vegetal seco.

A avaliação da participação do grupo extensionista da universidade durante os Dias de Campo foi realizada com a equipe e a comunidade como forma de manter a interação bilateral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando resgatar a utilização e valorizar a tradição do uso popular das plantas medicinais, desde 1996, os projetos de extensão desta área temática da UFPR Setor Palotina investem na disseminação e na popularização do conhecimento sobre as plantas medicinais de diferentes formas. Uma delas acontece por meio da elaboração e da distribuição gratuita de materiais didáticos, que tem o objetivo de informar e despertar o

interesse científico dos acadêmicos e da população. Estes materiais diversos, produzidos pela equipe dos projetos com plantas medicinais, como jogos educativos, cartilhas, folders, livretos e livros, são utilizados nas atividades extensionistas realizadas na instituição com a comunidade em geral como em visitas agendadas para conhecer o Horto Didático de Plantas Medicinais e Aromáticas ou nas atividades realizadas fora da universidade como, por exemplo, nos Dias de Campo.

Os projetos de extensão com plantas medicinais participaram, desde 2011, de oito edições dos Dias de Campo da C.Vale com atividades de orientações, realização de palestras, rodas de conversas, auxílio na identificação botânica de plantas medicinais cultivadas, levantamento de receitas culinárias e usos tradicionais das plantas, sorteios de livros, distribuição e troca de mudas de espécies medicinais (Figura 1a). Inclusive, muitas das espécies vegetais presentes no Horto de Plantas Medicinais e Aromáticas da UFPR Setor Palotina vieram das trocas de mudas que ocorreram nestes eventos agropecuários, o que contribuiu para o enriquecimento e a diversificação deste importante espaço didático e científico da Universidade que atende, além da extensão, aulas práticas e pesquisas (PAULERT et al., 2022b).

O uso de plantas medicinais como alternativa terapêutica é uma prática comum, influenciada por diversos fatores, tornando necessária a adoção de ações educativas e de esclarecimento, como por exemplo rodas de conversa que propiciem o seu uso seguro, e orientações, pois ainda há uma grande parte da população que desconhece informações suficientes sobre o uso seguro, toxicidade e a forma correta de preparo ou utilização destas plantas (PEDROSO et al., 2021). Nesse sentido, a diretriz da extensão caracterizada pelo impacto e transformação social se reafirma nestas ações, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da população, ações de cuidado e de aprimoramento das políticas públicas.

Desde que foi criado o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2008), a oferta e a utilização das plantas com propriedades terapêuticas têm crescido e possibilitado um avanço no reconhecimento e valorização das espécies medicinais. No entanto, ainda existem inúmeros desafios, dentre eles a complexidade referente a produção e beneficiamento das plantas medicinais, e o conhecimento ainda insuficiente dos profissionais sobre a temática, decorrentes de lacunas existentes na formação acadêmica (Bitencourt et al., 2021). Em vista disso, as instituições de ensino podem contribuir para a superação destes desafios e auxiliar na ampliação do

conhecimento referente ao uso de plantas medicinais, na medida em que incorporam esse tema na formação dos futuros profissionais e oferecem espaços e atividades que promovam na prática a utilização das plantas medicinais, possibilitando, por exemplo, a correta identificação. Nesse sentido, as atividades de extensão desenvolvidas nos Dias de Campo da C.Vale são uma importante oportunidade de divulgação desse conhecimento, especialmente através da interação dialógica que possibilita a troca de saberes e de conhecimentos.

Inúmeras vezes, as dúvidas dos visitantes que procuravam o espaço das plantas medicinais nos Dias de Campo estiveram relacionadas com a identificação da espécie medicinal, mesmo que já houvessem utilizado. Na ocasião, a equipe auxiliava no reconhecimento das espécies e orientava quanto a utilização correta. Através dos relatos, foram registrados vários depoimentos que as ervas eram utilizadas após a indicação de parentes, amigos e vizinhos por meio do conhecimento tradicional. A comunicação técnica e científica que as ações extensionistas propiciaram nestes momentos dos Dias de Campo, promoveram um impacto e uma transformação social pois o público atendido passa a conhecer uma informação segura que passará a compartilhar com pessoas próximas.

Outro aspecto positivo relacionado aos estudantes é a contribuição da extensão universitária no processo de formação, pois participar das atividades, na condição de expositor e receber os visitantes, é para os alunos uma possibilidade de contextualizar a profissão e de vivenciá-la. Neste cenário, pode-se citar o exemplo de uma discente do curso de agronomia que participou dos projetos com plantas medicinais e esteve presente no Dia de Campo em 2015 ministrando mini palestras e interagindo com o grupo parceiro (Figura 1b). As ações serviram como motivação para a sua formação e contribuíram no desenvolvimento profissional. Hoje formada, a engenheira agrônoma é representante de venda em uma empresa multinacional, auxiliando os agricultores a avançarem na qualidade e na produtividade das lavouras. Além disso, essa profissional tem, entre suas atribuições, a tarefa de auxiliar nos Dias de Campo em que a empresa participa e colaborar em outros eventos como o Conexão Mulheres. Ou seja, a construção do conhecimento destas dinâmicas se iniciou no curso de graduação, para além dos muros da universidade.

Figura 1 – (a) Atividades com plantas medicinais realizadas no Dia de Campo em 2011 com roda de conversa, distribuição de mudas e de livros. (b) Acadêmicos interagindo com grupos parceiros no Dia de Campo em 2015.



Fonte: as autoras (2011 e 2015).

Outra questão importante observada, foi a divulgação da instituição de ensino, dos seus cursos, projetos, infraestrutura e as possibilidades em programas de concessão de auxílios aos estudantes. Através da interação com a comunidade ao longo dos anos de participação nos Dias de Campo, muitos visitantes relataram não conhecer a existência de um campus no interior ou não tinham conhecimento dos cursos oferecidos pela UFPR em Palotina e possíveis formas de ingresso. Nos momentos de interação dialógica, muitas mulheres relataram ter interesse em conhecer o horto de plantas medicinais e visitar os laboratórios da universidade.

Nota-se que a participação nestes eventos constituiu uma oportunidade de divulgação da Universidade e dos seus programas de apoio. As informações foram importantes para os agricultores e seus familiares que vieram de outras cidades e estados, mostrando as oportunidades de uma universidade pública, localizada no interior do Estado, de qualidade, com a oferta de cursos que atendem o agronegócio e, portanto, de

fácil acesso (ALBRECHT et al., 2021). Assim, as ações realizadas possuem relevância regional e capacidade de atingir grande público.

Para cada edição dos Dias de Campo, foram elaborados diferentes materiais didáticos (Figura 2) que auxiliaram na comunicação dos acadêmicos com os visitantes. Foram impressos três modelos de folders, um livreto com 30 espécies cultivadas no espaço didático do jardim e um livro de receitas com plantas medicinais. Para a confecção destes materiais, o princípio da interdisciplinaridade esteve presente nas ações por meio das diferentes áreas de formação e atuação das coordenadoras dos projetos. Estima-se que mais de 500 livros foram sorteados e mais de 200 jogos didáticos foram distribuídos para as crianças que acompanhavam os familiares. Os jogos tinham o tema de plantas medicinais e foram preparados de forma educativa, como o jogo da memória, super trunfo e quebra-cabeça.

Figura 2 - Materiais didáticos elaborados com o tema plantas medicinais e distribuídos nas edições dos Dias de Campo.



Fonte: as autoras.

Em todas as atividades prévias de preparo dos materiais e confecção das mudas, bem como durante os Dias de Campo, houve o envolvimento dos alunos de graduação como agentes de interação com a comunidade. Foram alunos dos cursos de tecnologia em biotecnologia, agronomia, ciências biológicas e medicina veterinária. Os acadêmicos foram protagonistas das atividades de interação com os grupos parceiros, participaram do planejamento das ações e receberam horas formativas como complemento às disciplinas da graduação.

Devido à grande demanda da comunidade pelas plantas medicinais nos dias do evento, em 2016 e 2017 houve a ampliação do espaço destinado e a equipe optou por implantar um jardim de plantas medicinais, atraindo os visitantes, facilitando a interação e abordagem do conteúdo (Figura 3). O jardim teve a intenção de mostrar que as plantas medicinais também podem ser utilizadas como ornamentais. As espécies foram identificadas previamente com placas informativas e os caminhos entre as plantas foram demarcados para livre circulação. Um livreto informativo com as 30 espécies do jardim foi distribuído pelos acadêmicos aos visitantes durante as visitas (Figura 2).

Figura 3 - Jardim das plantas medicinais no Dia de Campo da C.Vale em (a) 2016 e (b) 2017, com exposição espécies, sorteios de livros e distribuição de mudas aos visitantes.



Fonte: as autoras.

Em 2023, o Dia de Campo foi realizado em um novo campo experimental que recebeu melhorias para sediar o maior evento técnico da cooperativa. Ocorreu durante três dias no mês de janeiro e contou com cerca de 17 mil visitantes, em uma área de 25 hectares abrangendo 116 empresas e 3 instituições de pesquisa (C.VALE, 2023). Foram organizados vasos decorativos; as mulheres do núcleo feminino embalararam os chás secos na forma de sachês e os acadêmicos do curso de agronomia distribuíram interagindo com os visitantes nos dias do evento.

Com a realização das ações para o dia de campo relacionadas com a cultura da soja, Neto e colaboradores (2022) relataram que o evento permitiu um diálogo entre técnicos com ampla experiência de campo com os acadêmicos, melhorando a formação por permitir ao acadêmico visualizar a sua futura inserção no mercado de trabalho e

contribuição para a produção agrícola de maneira responsável e sustentável. Como resultado obtido das experiências práticas nos dias de Campo da C.Vale, o grupo parceiro interagiu de forma direta com os estudantes e ao final das atividades, trouxeram relatos, questionamentos e ocorreu a troca de mudas medicinais. Esse contato permitiu uma maior aproximação dos produtores rurais e visitantes com o conhecimento gerado na universidade, através da popularização do conhecimento científico. Temas como o cuidado com plantas tóxicas, as formas corretas de coleta, conservação e preparo dos chás (infusões e decocções), e a importância do reconhecimento das espécies por meio dos nomes científicos e populares, entre outros assuntos, foram fundamentais nessa troca de experiências. Portanto, o aspecto evidente foi a aproximação do produtor rural da universidade, permitindo um diálogo aberto que pode abrir caminho para a solução de problemas.

Albrecht et al. (2021) descrevem que a interação dialógica é fundamental e que as práticas agrícolas apresentadas nos dias de campo, baseadas em sistemas sustentáveis de produção agrícola foram ideias que surgiram das reuniões de estudantes que traziam a experiência de diálogos com produtores e seus familiares.

Com estas ações, evidencia-se que as atividades de extensão com plantas medicinais mantêm a ligação com o ensino e a pesquisa, garantindo o fortalecimento das ações na região e da relação da universidade com a comunidade. Além disso, os acadêmicos tiveram a oportunidade de incrementar a sua formação profissional enquanto cidadãos nestes espaços privilegiados de produção do conhecimento. As ações com plantas medicinais auxiliaram na promoção da qualidade de vida e da saúde da população como instrumento de transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/ CONCLUSÃO

Os Dias de Campo aproximaram a comunidade da universidade. Nestes eventos, as atividades com plantas medicinais possibilitaram a transmissão do conhecimento levando informações científicas principalmente às esposas de produtores rurais em espaços que favoreceram o diálogo entre os docentes, os acadêmicos e a aproximação do produtor rural com a universidade

A dinâmica escolhida fez com que os visitantes se sentissem à vontade para questionar e buscar mais informações teóricas. Destaca-se a satisfação das participantes através da troca de saberes; aquisição de novos conhecimentos; interação da UFPR com

a comunidade; amadurecimento pessoal e cidadão dos alunos e a sua melhoria da prática da docência, ao apresentarem os temas em pequenas palestras e demonstrações práticas.

A cada encontro houve troca de conhecimentos entre os envolvidos, que foi possível por meio da interação entre pesquisa-ensino-extensão. Esta indissociabilidade permite manter e respeitar o saber popular associado ao conhecimento científico. Os Dias de Campo auxiliaram na formação prática de profissionais diferenciados, como por exemplo engenheiros agrônomos e biólogos, que atuarão no mercado de trabalho.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem aos analistas de cooperativismo e ao núcleo feminino da C.Vale Cooperativa Agroindustrial pelos convites e pelas oportunidades de criação, inovação, interação e diálogo com as mulheres e esposas de agricultores.

Ao Setor Palotina, em nome de suas Direções, por ceder o valioso serviço da equipe de manutenção e também por nos destinar o espaço para o cultivo das espécies medicinais, aromáticas, alimentícias e condimentares no Horto localizado em um espaço privilegiado dentro do *campus*.

Reconhecemos todos os esforços das unidades internas das UFPR enquanto gestoras de projetos que possibilitaram o financiamento dos projetos de extensão com plantas medicinais. Com carinho, agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPR (PROEC) que, ao longo de 14 anos, concede bolsas de extensão.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 2ª edição, Brasília. 223 p., 2021.

ALBRECHT, L. P.; ALBRECHT, A. J. P.; PIVETTA, L. A.; LANGE, L. W.; PIVOTTO, E.; BACKES, C. B. W.; ALVES, L. F. Atividades extensionistas da UFPR em Dias de Campo no Oeste do Paraná. **Revista Extensão em Foco**, Palotina, n. 24, p. 95-108, 2021.

ARANTES, M. K.; KOZERA, C.; BERTICELLI, D. G. G.; MENZE, H. K. H. Contribuições da extensão na formação de discentes dos cursos de graduação da UFPR Setor Palotina. **Revista Extensão em Foco**, Palotina, n. 30, p. 84-103, 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**, Portaria Interministerial nº 2.960, 2008.

BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; PILOTTO, L. M.; SILVA, M. A. S. da; CONTRI, R. V. Extensão universitária com plantas medicinais: aproximando diferentes realidades e construindo práticas de educação interprofissional. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, v. 5, n. 1, p. 5–11, 2021.

CORRÊA JUNIOR, C.; SCHEFFER, M. C. **Boas práticas agrícolas (BPA) de plantas medicinais, aromáticas e condimentares**. Curitiba: Instituto EMATER, 2013, 52 p.

C.VALE. DIA DE CAMPO. Cadeia produtiva da prosperidade e inovações do dia de campo de verão da C.Vale garantem ganhos de qualidade e desempenho. **Revista C.Vale**, ano XIV, n. 85, p. 16-21, 2023.

DUTRA, R. C.; CAMPOS, M. M.; SANTOS, A. R. S.; CALIXTO, J. B. Medicinal plants in Brazil: pharmacological studies, drug discovery, challenges and perspectives. **Pharmacological Research**, v. 112, p. 4 - 29, 2016.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Acesso em: 29 Jan 2024. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM, 2015, 66 p.

GROLLMAN, A. P.; SHIBUTANI, S.; MORIYA, M.; MILLER, F.; WU, L.; MOLL, U.; SUZUKI, N.; FERNANDES, A.; ROSENQUIST, T.; MEDVEREC, Z.; JAKOVINA, K.; BRDAR, B.; SLADE, N.; TURESKY, R. J.; GOODENOUGH, A. K.; RIEGER, R.; VUKELIC, M.; JELAKOVIC, B. Aristolochic acid and the etiology of endemic (Balkan) nephropathy. **PNAS**, v. 104, n. 29, p. 12129–12134, 2017.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos de Flora. 2ª edição, 2008, 544 p.

NETO, J. F.; JADOSKI, C. J.; MAEDA, A. S.; BEZERRA, A. O.; MORAES, A. L.; BORECH, L. M. W. A importância de um dia de campo como atividade de extensão. **Extensio UFSC: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 157-166, 2022.

PAULERT, R.; KOZERA, C.; ZONETTI, P. C.; STEFANELLO, S.; RUPPELT, B. M. Extensão com plantas medicinais: 26 anos integrando universidade e comunidade. **Revista Extensão em Foco**, n. 29, p. 24-42, 2022a.

PAULERT, R.; KOZERA, C.; ZONETTI, P. C.; STEFANELLO, S.; ARAUJO, F. C.; DE OLIVEIRA, B. S.; NARDI, G.; RUPPELT, B. M. Horto de plantas medicinais: modelo didático como contribuição na extensão universitária. **Revista Extensão em Foco**, n. 27, p. 72-85, 2022b.

PEDROSO, R. S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31(2), e310218, 2021.

RUPPELT, B. M.; KOZERA, C.; ZONETTI, P. C.; PAULERT, R.; STEFANELLO, S. **Plantas medicinais: conhecendo algumas espécies**. Curitiba: Editora UFPR, 2020, 134p.

RUPPELT, B. M.; KOZERA, C.; ZONETTI, P. C.; PAULERT, R.; STEFANELLO, S. **Plantas medicinais utilizadas no Oeste do Paraná**. Curitiba: Editora UFPR, 2015, 126p.

Recebido em: 09/07/2024.

Aceito em: 23/04/2025.